



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Relacionados À Gravidade Em Pacientes Portadores De Leishmaniose Visceral Menores De Um Ano

Autores: VICTOR QUEIROZ GURGEL (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS); ALLISON FERNANDES FILIZOLA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS); ARTUR PRAXEDES ARCANJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS); GUILHERME EMILIO FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS); LARISSA ELIAS PINHO (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR DE ALCÂNTARA); ÉRICA BARBOSA COUTINHO (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR DE ALCÂNTARA); CALOS NOBRE RABELO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS E HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR DE ALCÂNTARA)

Resumo: Objetivo: Identificar as possíveis causas e fatores de risco relacionados ao pior prognóstico nos pacientes portadores de Leishmaniose Visceral (LV) menores de um ano de idade em comparação aos maiores de um ano, além de descrever seus parâmetros clínicos e laboratoriais. Método: Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo realizado com pacientes internados em um hospital pediátrico de nível secundário da cidade de Fortaleza – Ceará. Foram avaliados os prontuários de todos os pacientes, com idade entre 29 dias e 18 anos de idade, portadores de LV confirmada, no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2014. Resultados: Foram analisados os prontuários de 107 pacientes, com uma leve predominância do sexo feminino (57,9%), e com idade média ao diagnóstico de 3,22 anos. Os achados mais encontrados foram febre e esplenomegalia, em 95,1% e 91,6% dos pacientes, respectivamente. Do total da amostra, 23 (21,4%) casos tinham menos de um ano de idade ao diagnóstico. No momento da admissão, verificou-se que os pacientes menores de um ano apresentavam mais sinais de alerta quando comparados ao outro grupo ($p < 0,05$). A presença de complicações, particularmente da síndrome de ativação macrofágica (SAM), também foi mais prevalente nos menores de um ano. Com relação aos exames laboratoriais, foi verificada significância estatística no número total de neutrófilos e plaquetas, bem como nos níveis de albumina sérica, todos diminuídos nos pacientes menores de um ano. Os dois pacientes que evoluíram para óbito apresentavam sinais de alerta ou gravidade no momento da admissão. Conclusão: Pacientes portadores de LV menores de um ano de idade devem ser considerados como grupo de alto risco para complicações graves, como a SAM. A detecção dos sinais de alerta e/ou gravidade no momento da admissão, mais frequentes nesse grupo de pacientes, é fundamental para o reconhecimento precoce e tratamento específico de tais complicações.